

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	5

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	6
10.2 - Resultado operacional e financeiro	14
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	17
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	18
10.5 - Políticas contábeis críticas	19
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	22
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	23
10.8 - Plano de Negócios	24
10.9 - Outros fatores com influência relevante	25

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A Companhia está exposta a flutuações de taxas de câmbio, taxa de juros e de preços de commodities que podem afetar o resultado operacional e financeiro.

Nossa exposição líquida de balanço no período findo em dezembro de 2014 é de R\$ 455 milhões.

A Administração da Companhia tem a responsabilidade de medir, monitorar e mitigar os riscos financeiros adversos decorrentes dessas exposições. Portanto, são utilizados instrumentos financeiros derivativos com objetivo de gerenciar o risco e proteger o fluxo de caixa e os ativos e passivos da Companhia, da volatilidade de preços de commodities e de variações cambiais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**a. riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia monitora e busca proteção para riscos cambiais existentes em sua exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira existente em seu balanço e a compromissos altamente prováveis de compra/venda (importação e exportação) em moeda estrangeira.

A Companhia também está exposta à variação de preços de “commodities”, como cobre e alumínio. Os riscos advêm de compras futuras altamente prováveis dessas commodities que não estão fixadas diretamente com fornecedores.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)*Hedge de Balanço*

A Política Global determina que a posição de balanço da companhia seja coberta por operações de “hedge” nos volumes entre 80% a 100%. Estas operações são designadas como hedge a valor justo por meio do resultado e são reavaliadas e ajustadas mensalmente. Os ajustes positivos e negativos decorrentes destes contratos de “hedge” são reconhecidos mensalmente no resultado como receita ou despesa financeira.

O objetivo do uso destes contratos é neutralizar o efeito de flutuações cambiais onde o ajuste negativo ou positivo do contrato de “hedge” é compensado pelo ganho ou perda cambial dos ativos e passivos líquidos.

Cash Flow Hedge de Moeda

A Companhia está exposta a compromissos altamente prováveis de compra/venda em moeda estrangeira. Esta exposição futura é coberta mensalmente de acordo com a política, que vincula a cobertura de “hedge” ao prazo negociado conforme segue: próximos 12 meses: de 50% a 75% de cobertura, entre 12 a 24 meses: de 0% a 75% de cobertura.

Cash Flow Hedge de Commodities

Para proteger-se da exposição de variação nos preços de commodities, a política adotada estabelece: cobertura de “hedge” para os próximos três anos, da seguinte forma:

	Próximos 9 meses	Entre 10 a 12 meses	Entre 13 a 15 meses	Entre 16 a 18 meses	Entre 19 a 21 meses	Entre 22 e 36 meses
Limite de cobertura	50% a 80%	40% a 70%	30% a 60%	20% a 50%	10% a 40%	0% a 30%

O objetivo da contratação desses instrumentos é dar previsibilidade aos acionistas nos preços do dólar e das commodities.

É importante ressaltar que a Whirlpool S.A. adota um intervalo de cobertura nunca superior a 80%, para seu programa de *Cash Flow Hedge de Moeda* e *Cash Flow Hedge de Commodities*, para absorver eventuais oscilações de demanda de mercado, evitando qualquer posição “overhedged” e especulativa. O valor justo dos contratos de fluxo de caixa futuros é apresentado em contas do balanço patrimonial (Ativo, Passivo e AAP – Ajuste de Avaliação Patrimonial). O reconhecimento dos ajustes positivos (negativos) de “hedge” no custo está atrelado ao momento em que o item protegido afeta a demonstração de resultado.

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Para proteger-se do risco da variação cambial associado aos contratos assumidos, remessas e recebimentos futuros, a companhia utiliza: Contrato Futuro de Moeda NDF (“Non Deliverable Forward” Asiáticos e “Plain Vanilla”).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

NDF's Asiáticos, modalidade na qual a liquidação é feita através da diferença entre a média da taxa de câmbio divulgada pelo Banco Central (PTAX) de determinado período e a taxa contratada (forward), são utilizados para mitigar volatilidade das flutuações de taxas de câmbio sobre exposição líquida.

NDF's "Plain Vanilla", modalidade na qual a liquidação é feita através da diferença entre a taxa de câmbio divulgada pelo Banco Central (PTAX) de determinada data específica e a taxa contratada (forward), são utilizados para mitigar volatilidade das flutuações de taxas de câmbio sobre os eventos específicos de uma determinada data.

Para sua exposição de commodities, a Companhia se protege por meio de contratos de Termo de Mercadorias (Asiático). A liquidação de Termo de Mercadorias "Asiático" se dá pela diferença entre a média aritmética dos preços das commodities divulgados pela London Metal Exchange (LME) de um período determinado e a taxa contratada. No vencimento, o ajuste é feito entre a diferença do preço médio das commodities com a paridade contratada, quando é feito o acerto entre as partes.

É importante ressaltar que a Companhia negocia os contratos de "commodities" em dólares. Portanto, na análise de exposição de moedas os valores de "commodities" são considerados.

De acordo com sua Política, a Companhia pode utilizar, além dos instrumentos acima mencionados, compra e venda de opções e compra e venda de "zero cost collar". Outros instrumentos não são permitidos.

d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

A contratação de operações com derivativos é previamente autorizada pelo Conselho de Administração ou pela Diretoria da Companhia, conforme alçadas previstas no Estatuto.

Todas as operações envolvendo derivativos devem estar dentro de um limite de exposição líquida baseada em projeções futuras de exportação e importação da Companhia e da posição atual de Balanço (Contas a Receber e a Pagar).

e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A política da Companhia proíbe negociação de instrumentos financeiros especulativos ou que não tenha fim específico para hedge.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia possui uma área específica, inserida na Diretoria Financeira, e dedicada para, diariamente, monitorar e avaliar a exposição consolidada de forma a acompanhar os resultados financeiros e o impacto no fluxo de caixa, bem como para garantir que os objetivos traçados inicialmente sejam atingidos.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia através de diversas áreas, tais como controladoria, tesouraria e suprimentos, monitora a efetividade de seu programa de hedge. O resultado das operações de derivativos é apresentado à Diretoria mensalmente através de relatórios.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**a. condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto e médio prazo.

Nos exercícios de 2014, 2013 e 2012 a Companhia registrou, respectivamente, lucro líquido de R\$ 709 milhões, R\$ 812,7 milhões e R\$ 606,3 milhões, demonstrando a consistência dos seus resultados e de suas controladas.

Apresentamos abaixo os índices de endividamento sobre ativo total e liquidez corrente, referentes à Companhia:

WHIRLPOOL S.A.			
ÍNDICES	2014	2013	2012
ENDIVIDAMENTO SOBRE ATIVO TOTAL	0,66	0,63	0,64
LIQUIDEZ CORRENTE	1,21	1,32	1,26

O capital de giro da Companhia e seus recursos de caixa, inclusive empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando (i) hipóteses de resgate; (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate

A estrutura de capital da empresa é formada por capital próprio proveniente da geração de caixa operacional da Companhia e por capital de terceiros, através de financiamentos com a Financiadora de Estudos e Projetos ("FINEP").

A Diretoria entende que a atual estrutura de capital apresenta hoje níveis conservadores de alavancagem e seu objetivo é assegurar uma classificação de crédito forte, maximizar o valor do acionista e a perpetuidade do negócio.

Em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, o patrimônio líquido era de R\$ 2.133,2 milhões, R\$ 2.464,7 milhões e R\$ 2.131,7 milhões, respectivamente. Isto é reflexo dos resultados consistentes da Companhia, de modo que seu patrimônio líquido não sofreu variações relevantes. O capital de terceiros neste mesmo período era de R\$ 211,2 milhões em 2014, R\$ 138,5 milhões em 2013 e R\$ 111,5 milhões em 2012.

O percentual de capital de terceiros sobre o patrimônio líquido, em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, eram de 9,9%, 5,6% e 5,2%, respectivamente, sendo o remanescente capital próprio proveniente da operação da Companhia.

A Diretoria monitora sua estrutura de capital através de sua dívida líquida: empréstimos, financiamentos e operações com derivativos, menos caixa e equivalentes de caixa. A tabela abaixo apresenta a estrutura de capital existente nos períodos encerrados em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, considerando a dívida líquida sobre o patrimônio líquido.

	2014	2013	2012
Empréstimos e financiamentos	211.195	138.469	111.544

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Derivativos	60.027	81.578	26.831
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(722.866)	(971.511)	(377.561)
Dívida líquida	(451.644)	(751.464)	(239.186)
Patrimônio líquido	2.133.208	2.464.736	2.131.711

A Diretoria destaca que a posição de dívida líquida é negativa, ou seja, possui caixa e equivalentes de caixa suficientes para liquidar os empréstimos, financiamentos e derivativos em sua totalidade, nos três últimos exercícios sociais.

Não há no curto prazo previsão de resgate de ações de emissão da Companhia.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nossa maior necessidade de recursos deve-se a (i) pagamento pelo custo dos produtos vendidos e (ii) impostos indiretos relacionados a nossas atividades operacionais, tais como ICMS, PIS/COFINS e IPI.

Nossa principal fonte de recurso é o caixa gerado por meio de nossas atividades operacionais.

A posição do ativo circulante em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 4.401,2 milhões, comparada com R\$ 4.804,8 milhões em 31 de dezembro de 2013.

A posição do passivo circulante em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 3.628,9 milhões, comparada com R\$ 3.644,5 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Acreditamos que os recursos disponíveis, a nossa geração de caixa operacional e linhas de crédito existentes serão suficientes para as nossas necessidades de liquidez e nossos compromissos financeiros para os próximos 12 meses.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A principal fonte de financiamento para capital de giro e investimentos em ativos não circulantes da Companhia é sua própria geração de fluxo de caixa operacional.

Para financiamento de investimentos, referente a projetos de desenvolvimento, a Companhia utiliza-se também de programas promovidos pela FINEP, empresa pública federal, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio de subvenção econômica, recursos não reembolsáveis de cooperação universidade-empresa e recursos reembolsáveis, além de incentivos fiscais à pesquisa e desenvolvimento da Lei 11.196/2005.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Acreditamos que a geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante. Havendo eventuais descasamentos de disponibilidades no curto prazo, a Companhia dispõe de linhas de crédito junto aos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país. A título de informação, em dezembro de 2014, a Companhia já possuía disponível uma linha de crédito garantida, que oferece empréstimos de até R\$ 1.139.980 (R\$ 1.119.000 em 31 de Dezembro 2013), com algumas restrições sobre o montante disponível para cada saque. A linha de crédito não contém cláusulas financeiras restritivas ou garantias.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas (últimos 3 exercícios), descrevendo ainda:**

	Controladora			Consolidado			Garantias
	2014	2013	2012	2014	2013	2012	
	Moeda nacional:						
FINEP (TJLP + 5,0% a.a.)	210.985	137.525	111.051	210.985	137.525	111.051	Fiança Bancária
	Moeda estrangeira:						
Variação cambial e juros de 3,0% a 6,84% a.a.	210	368	493	210	944	493	
Total dos financiamentos	211.195	137.893	111.544	211.195	138.469	111.544	
Circulante	50.632	15.183	19.269	50.632	15.759	19.269	
Não circulante	160.563	122.710	92.275	160.563	122.710	92.275	

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 4 de dezembro de 2006, a Companhia celebrou um contrato de financiamento com a FINEP no montante de R\$20.000. Esse financiamento teve como objetivo custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do projeto "Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para o Mercado de Refrigeração". Como garantias foram apresentadas à FINEP cartas de fianças emitidas por instituições financeiras previamente aprovadas pela mesma. O saldo devedor está sendo pago em 61 parcelas mensais e sucessivas, sendo que o vencimento da última parcela foi em 15 de dezembro de 2013.

Em 9 de outubro de 2008, a Companhia celebrou contrato de financiamento com a FINEP no montante de R\$100.000, disponibilizado em duas parcelas: R\$75.000 em 15 de novembro de 2008 e R\$25.000 em 20 de julho de 2009. Sobre o principal incide juros de 5% ao ano, a título de Spread, acima da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. Os encargos deste contrato serão limitados a 5,25% ao ano, de acordo com a equalização. Esse financiamento tem como objetivo custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do projeto "Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas e Capacitação do Quadro de Pesquisadores". Como garantias foram apresentadas à FINEP cartas de fianças emitidas por instituições financeiras previamente aprovadas pela mesma. O contrato contemplou período de carência de 20 meses onde foram considerados os encargos.

O saldo devedor está sendo pago em 81 parcelas mensais e sucessivas sendo que o vencimento da primeira parcela ocorreu em 15 de junho de 2010 e as demais nos meses subsequentes, sendo o último vencimento em 15 de fevereiro de 2017.

Para financiar parte do investimento em inovação de eletrodomésticos e compressores com maior eficiência energética e sustentabilidade, a Companhia celebrou, em 4 de dezembro de 2012, nova linha de crédito com a FINEP. O montante do financiamento é de R\$ 181.000, disponibilizado em quatro parcelas de R\$ 45.250, tendo a primeira liberação ocorrida em 20 de dezembro de 2012, a segunda em 14 de novembro de 2013, a terceira em 03 de janeiro de 2014 e a quarta em 11 de dezembro 2014. Sobre o principal incorrem juros remunerados a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) mais 5% ao ano a título de Spread, reduzidos por equalização equivalente a TJLP ao ano, resultando em uma taxa de financiamento de 5% ao ano. O valor do principal do contrato será amortizado mensalmente em 61 prestações, subsequente ao período de carência de 24 meses. O pagamento de juros é mensal inclusive no período de carência.

(ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Não há outras dívidas de longo prazo contratadas com instituições financeiras, além das já mencionadas no item (i) acima.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas

Além das dívidas quirografárias acima mencionadas junto à FINEP, as quais são garantidas por fiança bancária, a Companhia possui outras obrigações registradas no passivo exigível do balanço patrimonial que integra as demonstrações financeiras correspondentes ao exercício social de 2014, as quais se referem a obrigações de natureza trabalhista e tributária, além de obrigações relacionadas a fornecedores, locação de imóvel e aquisição de energia elétrica. As obrigações relacionadas a locação de imóvel e aquisição de energia elétrica também são garantidas por fianças bancárias. Nos exercícios sociais de 2012 e de 2013 as obrigações da Companhia registradas no passivo exigível dos balanços patrimoniais que integram as demonstrações financeiras correspondentes a estes exercícios sociais também foram compostas por obrigações da mesma natureza daquelas registradas para o exercício social de 2014.

De acordo com a natureza dos créditos correspondentes a estas obrigações, a ordem de preferência entre elas na hipótese de eventual concurso universal de credores seria a seguinte: primeiro seriam satisfeitas as obrigações relativas a empregados e equiparados até o limite de 150 salários mínimos; na sequência seriam satisfeitas as obrigações de natureza tributária e, por fim, as obrigações quirografárias, uma vez que a Companhia não possui obrigações registradas no passivo exigível com garantia real ou qualquer outro privilégio ou preferência.

(iv) eventuais restrições a nós impostas, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

Nos contratos de financiamento mencionados no item (i) acima, inexistem restrições (*covenants*) impostas à Companhia.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia tem dois contratos em vigor que foram tomados na sua integralidade conforme estão descritos abaixo:

Em 09 de outubro de 2008, a Companhia celebrou um contrato de financiamento com a FINEP, no valor de R\$ 100 milhões, disponibilizado em duas parcelas: R\$ 75 milhões em 15 de novembro de 2008 e R\$ 25 milhões em 20 de julho de 2009.

Em 4 de Dezembro de 2012, a Companhia celebrou nova linha de crédito com a FINEP. O montante do financiamento é de R\$ 181.000, disponibilizado em quatro parcelas de R\$ 45.250, tendo a primeira liberação ocorrida em 20 de dezembro de 2012, a segunda em 14 de novembro de 2013, a terceira em 03 de janeiro de 2014 e a quarta em 11 de dezembro 2014.

h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Resultados Operacionais Consolidados

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A tabela a seguir mostra os resultados operacionais consolidados referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012.

	Consolidado		
	2014	2013	2012
Receita líquida de vendas e serviços	9.659.403	9.334.857	8.457.901
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(7.563.867)	(7.185.190)	(6.584.815)
Lucro bruto	2.095.536	2.149.667	1.873.086
(Despesas) receitas operacionais			
Despesas com vendas e distribuição	(560.381)	(565.229)	(546.130)
Despesas administrativas	(393.227)	(352.157)	(350.587)
Outras despesas operacionais, líquidas	(88.729)	(164.031)	(104.844)
Lucro antes das receitas e despesas financeiras	1.053.199	1.068.250	871.525
Receitas financeiras	772.100	791.847	423.843
Despesas financeiras	(848.824)	(834.889)	(471.307)
Lucro antes dos impostos	976.475	1.025.208	824.061
Imposto de renda corrente e diferido	(195.514)	(158.748)	(159.029)
Contribuição social corrente e diferida	(67.053)	(45.690)	(48.081)
	(262.567)	(204.438)	(207.110)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	713.908	820.770	616.951
Participação de não controladores	(4.940)	(8.023)	(10.684)
Lucro líquido do exercício	708.968	812.747	606.267
Atribuíveis aos:			
- Acionistas controladores	708.968	812.747	606.267
- Acionistas não controladores	4.940	8.023	10.684

Em 2014, a nossa receita líquida de vendas e/ou serviços aumentou 3,5% ou R\$ 324,5 milhões, passando de R\$ 9.334,9 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 9.659,4 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

O setor de eletrodomésticos brasileiro sofreu contração ao longo do ano de 2014, impactado pela conjuntura econômica do país, queda da demanda diante da Copa do Mundo, incerteza com relação às eleições, aceleração inflacionária e aperto monetário. Nos demais países da América Latina o setor também apresentou retração em diversos mercados importantes, como Equador (-34%), Argentina (-19%) e Venezuela devido a regulamentações governamentais. Por outro lado, o mercado colombiano cresceu 7% em comparação com o ano anterior, enquanto que o Chile não apresentou crescimento. O mercado mundial de compressores acompanhou a tendência do mercado de refrigeração com exceção da Europa, onde a demanda foi instável, pressionada pelo aumento das exportações dos compressores chineses. O mercado chinês sofreu forte contração em 2014, enquanto que o mercado americano seguiu estável.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O custo dos produtos vendidos acumulado aumentou 5,3%, passando de R\$ 7.185,2 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 7.563,9 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2014. A variação deve-se ao efeito líquido da variação do custo de materiais e commodities (principalmente cobre, aço e resinas de petróleo), efeito do mix de produtos vendidos durante o ano, e, dentre os impactos do cenário externo para a nossa indústria, destaque para a depreciação do real em relação ao dólar que fechou 2014 em R\$2,6562/US\$.

Nossas despesas operacionais compreendem substancialmente despesas com vendas, propaganda, publicidade e relacionados, administrativas, gerais e tributárias, e outras despesas operacionais, líquidas.

Os fatores acima determinaram o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social, que foi de R\$ 976,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 comparado a R\$ 1.025,2 milhões no mesmo período em 2013, representando uma variação negativa de R\$ 48,7 milhões. O lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 alcançou R\$ 709 milhões ou 7,3% (R\$ 812,7 milhões em 2013 ou 8,7%) das receitas líquidas de vendas e/ou serviços dos exercícios.

Comparação das contas patrimoniais consolidadas

	Consolidado		
	2014	2013	2012
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	722.866	971.511	377.561
Contas a receber, líquidas	1.040.229	960.032	1.111.767
Estoques	1.180.788	1.147.764	896.546
Impostos a recuperar e antecipados	255.023	178.013	130.770
Partes relacionadas	1.042.027	1.394.912	1.566.160
Operações com derivativos	8.248	5.049	17.742
Outros ativos circulantes	152.028	147.544	176.970
Total do ativo circulante	4.401.209	4.804.825	4.277.516
Bens destinados à venda	1.036	386	386
Não circulante			
Operações com derivativos	-	1.046	2.158
Impostos a recuperar	26.181	27.203	28.777
Depósitos para recursos e outros	151.468	141.970	134.558
Imposto de renda e contribuição social diferidos	229.707	325.513	339.684
Partes relacionadas	239.748	218.693	182.622
Outros ativos	44.570	44.062	31.419
Investimentos	5.510	5.500	5.490
Imobilizado	997.937	923.076	887.510
Intangível	90.004	84.440	78.254
Total do ativo não circulante	1.785.125	1.771.503	1.690.472
Total do ativo	6.187.370	6.576.714	5.968.374

Consolidado

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	2014	2013	2012
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	2.489.719	2.546.138	2.379.680
Empréstimos e financiamentos	50.632	15.759	19.269
Impostos, taxas e contribuições a pagar	359.778	175.998	150.062
Salários e encargos sociais	129.189	122.359	129.395
Partes relacionadas	84.551	69.923	35.997
Operações com derivativos	64.664	86.934	46.397
Provisão para demandas judiciais e administrativas	-	-	38.945
Outros passivos	450.391	627.341	593.655
Total do passivo circulante	3.628.924	3.644.452	3.393.400
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	160.563	122.710	92.275
Operações com derivativos	3.611	739	334
Impostos, taxas e contribuições a pagar	21.917	67.665	-
Partes relacionadas	44.804	44.060	41.123
Plano de previdência privada	5.543	6.822	10.356
Plano de assistência médica	79.428	75.069	90.156
Provisão para demandas judiciais e administrativas	96.874	82.631	109.089
Outros passivos	12.498	67.830	99.930
Total do passivo não circulante	425.238	467.526	443.263
Patrimônio líquido			
Capital social	1.085.793	1.085.793	1.085.793
Reserva de capital	84.698	72.647	63.992
Reserva de lucros	833.493	1.237.545	968.251
Ajuste de avaliação patrimonial	(30.828)	(30.162)	(30.540)
Ajustes acumulados de conversão	29.797	(14.674)	(58.352)
Participação de não controladores	130.255	113.587	102.567
Total do patrimônio líquido	2.133.208	2.464.736	2.131.711
Total do passivo e do patrimônio líquido	6.187.370	6.576.714	5.968.374

As variações significativas nas contas patrimoniais foram:

- Ativo circulante: O ativo circulante diminuiu em 8,4% ou R\$ 403,6 milhões, sendo os principais impactos (i) redução de 25,6%, ou R\$ 248,6 milhões na conta de Caixa e equivalentes de caixa, (ii) aumento de 2,9% ou R\$ 33,0 milhões na conta de Estoques, (iii) redução de 25,3% ou R\$ 352,9 milhões na conta de Partes relacionadas, (iv) aumento de 8,4% ou R\$ 80,2 milhões na conta de Contas a receber, líquidas e (v) aumento de 43,3% ou R\$ 77,0 milhões na conta de Impostos a recuperar e antecipados.
- Ativo não circulante: O ativo não circulante aumentou em 0,8% ou R\$ 13,6 milhões, sendo os principais impactos (i) aumento de 9,6% ou R\$ 21 milhões na conta de Partes relacionadas, (ii) aumento de 8,1% ou R\$ 74,9 na conta de Imobilizado, (iii) redução de 29,4% ou R\$ 95,8 milhões na conta de Imposto de renda e contribuição social e (iv) aumento de 6,7% ou R\$ 9,5 milhões na conta de Depósitos para recursos e outros.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- **Passivo Circulante:** O passivo circulante diminuiu em 0,4% ou R\$ 15,5 milhões, sendo os principais impactos (i) redução de 25,6% ou R\$ 22,3 milhões na conta de Operações com derivativos, (ii) aumento de 104,4% ou R\$ 183,8 milhões na conta de Impostos, taxas e contribuições a pagar e (iii) redução de 28,2% ou R\$ 176,9 milhões na conta de Outros passivos.
- **Passivo Não Circulante:** Sem variações relevantes.
- **Patrimônio Líquido:** O patrimônio líquido diminuiu em 13,5% ou R\$ 331,5 milhões, sendo os principais impactos (i) aumento de R\$ 709 milhões pela geração de lucro líquido do exercício e (ii) redução de R\$ 1.113 milhões pela declaração de dividendos.

	Consolidado		
	2014	2013	2012
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	422.342	1.150.580	596.062
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(187.153)	(139.168)	(174.399)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(483.834)	(417.462)	(709.194)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(248.645)	593.950	(287.531)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	971.511	377.561	665.092
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	722.866	971.511	377.561
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(248.645)	593.950	(287.531)

A variação no caixa líquido das atividades operacionais no valor de R\$ 728,2 milhões é oriunda principalmente pela redução do lucro antes dos impostos no valor de R\$ 48,7 milhões comparando com 2013, aumento do consumo de caixa operacional de Contas a receber no valor de R\$ 253,9 milhões comparando com 2013 e aumento do consumo de caixa operacional de outros passivos no valor de R\$ 244,4 milhões comparando com 2013, essa variação advém principalmente pelo efeito do pagamento de acordos referentes a investigações de supostas violações da lei antitruste no mercado global de compressores, fato que gerou um impacto negativo no caixa líquido das atividades operacionais em 2014.

A variação no caixa líquido das atividades de investimento advém do aumento das aquisições de imobilizado e intangível no valor de R\$ 51,9 milhões.

A variação no caixa líquido das atividades de financiamento advém do pagamento de mútuos, conta corrente e juros sobre mútuos entre partes relacionadas no valor de R\$ 439,2 milhões e aumento dos dividendos pagos no valor de R\$ 552 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. resultados das nossas operações, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

As receitas dos negócios variam preponderantemente em função de volume de vendas e preços. Esses componentes também são os principais fatores de influência das receitas de exportações, além das taxas de câmbio.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

ii.1 Cenário macroeconômico

ii.1.1 Mercado Interno

O ano de 2014 foi marcado pela alta volatilidade econômica e política em decorrência de vários acontecimentos, dentre eles, a Copa do Mundo e as Eleições, o que alterou a sazonalidade do mercado de linha branca. O crescimento econômico provável para o ano de 2014 é irrisório, e sofreu constantes revisões baixistas ao longo do ano. O ambiente foi pouco favorável à expansão mais expressiva do consumo, diante da desaceleração na massa real de rendimentos, inflação elevada, mercado de crédito fraco e confiança do consumidor em nível historicamente baixo. Diante da alta inflacionária, o Banco Central elevou a taxa Selic em 1,25% ao longo do ano, fechando em 11,75%.

A expectativa econômica para 2015 é que seja um ano de reajustes. Um dos principais desafios é o ajuste fiscal, uma vez que o Brasil vem passando por um processo de expansão de gastos públicos e redução de alíquotas. Além disso, o mercado prevê uma elevação das tarifas administradas e uma taxa de câmbio mais elevada, o que pressionarão ainda mais os preços no mercado interno. Diante do cenário de inflação elevada, a taxa Selic deve continuar subindo em 2015. O mercado acredita que 2015 será mais um ano de baixo crescimento econômico.

ii.1.2 Mercado externo

A projeção de crescimento da América Latina e Caribe para 2014 está em torno de 1,1% diante da tendência de queda nos preços das commodities, o fraco dinamismo da demanda global e a valorização do dólar, que jogam contra e colaboram para o crescimento mais baixo. Entretanto, vale salientar que os países da região têm apresentado um comportamento heterogêneo entre si, uma vez que a Colômbia e o Equador devem fechar o ano com um crescimento acima de 3,5%, enquanto que a Venezuela e a Argentina devem apresentar retração.

Os Estados Unidos apresentaram um crescimento anualizado médio de 4,8% no segundo e terceiro trimestres do ano. A expectativa é que o PIB feche em 2,3% em 2014, podendo chegar a 3,0% em 2015. Em dezembro, o desemprego fechou em 5,6%, menor nível desde Junho de 2008. Com relação à política monetária, o mercado não espera uma alta dos juros antes de abril de 2015. A elevação dos juros se dará em resposta ao comportamento da economia, que vai bem, ainda que a inflação esteja abaixo da meta de 2%.

A União Europeia apresentou uma conjuntura um pouco mais favorável em 2014 se comparada ao ano anterior, com uma expectativa de crescimento de 0,8% e 0,9% para 2015. Entretanto, a melhora incipiente no índice de confiança do consumidor indica que a recuperação continua lenta. O desemprego permanece em patamares elevados, enquanto que a inflação continua baixa, o que indica uma demanda ainda fraca.

A China continua crescendo a taxas menores, com a expectativa de fechar o ano de 2014 em 7,3% e de 2015 em torno de 6,9%. O corte nos juros sinaliza as preocupações com a economia. Não se espera grandes mudanças na postura das autoridades para evitar o “hard landing”. São esperadas medidas de ajuda pontual, mas não estímulos mais amplos. O cenário de desaceleração gradual ainda é o mais provável e as ações para reequilibrar a economia devem continuar a ocorrer de forma lenta.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Dentre os impactos do cenário externo para indústria de linha branca, vale destacar a depreciação do real frente ao dólar, que fechou o ano com uma desvalorização significativa.

ii.2 Mercados e Lançamentos de Produtos

Impactado pela conjuntura econômica do país, queda da demanda diante da Copa do Mundo, incerteza com relação as eleições, aceleração inflacionária e aperto monetário. Nos demais países da América Latina o setor também apresentou retração em diversos mercados importantes, como Equador (-34%), Argentina (-19%) e Venezuela devido a regulamentações governamentais. Por outro lado, o mercado colombiano cresceu 7% em comparação com o ano anterior, enquanto que o Chile não apresentou crescimento. O mercado mundial de compressores acompanhou a tendência do mercado de refrigeração com exceção da Europa, onde a demanda foi instável, pressionada pelo aumento das exportações dos compressores chineses. O mercado chinês sofreu forte contração em 2014, enquanto que o mercado americano seguiu estável.

Em 2014 a Companhia lançou no mercado nacional cerca de 180 produtos das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid. Dentre as novidades, a Brastemp apresentou ao mercado o B.blend, a primeira plataforma de bebidas all-in-one do Brasil, que traz mais de 23 tipos de bebidas, com ou sem gás, quentes ou geladas. Além disso, a Brastemp trouxe para o mercado o novo refrigerador Side Inverse, o primeiro do Brasil com conexão Wi-fi, e o micro-ondas Brastemp com a tecnologia Maxi Flat, que dispensa o uso do prato giratório. O destaque para Consul é a nova linha Consul Mais, que trouxe para o mercado a Cervejeira e o micro-ondas com função tostex, além da lava-louças Consul Facilite. A KitchenAid lançou no mercado a linha Pro Line, com quatro produtos inspirados no design da Stand Mixer. No segmento de compressores, a companhia lançou o Embraco Wisemotion, o primeiro compressor sem óleo do mundo para refrigeradores residenciais.

ii.3 Programas de redução de custos

A Companhia continua implementando com sucesso medidas de redução de custos em todos os níveis que visam mitigar i) o aumento do preço das commodities ii) pressões inflacionárias sobre salários e iii) aumento dos valores de contratos atrelados à inflação.

ii. 4 Preço de Commodities

Em 2014 enfrentamos uma grande volatilidade no preço das principais commodities impactando negativamente os resultados da Companhia. Apesar de termos sido beneficiados por um recuo nos preços dos derivados de petróleo no final do ano, ele foi insuficiente para mitigar os impactos acumulados ao longo do ano e o efeito da desvalorização do real frente ao dólar americano em Q4.

Para se prevenir da volatilidade implícita às dinâmicas de oferta e demanda globais das commodities, a Companhia atua com operações de hedge, conseguindo estender o horizonte de planejamento para fins estratégicos. As operações com derivativos são definidas através de política global. A política proíbe negociação especulativa e determina a diversificação de contrapartes que devem possuir classificação mínima de rating divulgado por agências especializadas.

ii.5 Taxas de câmbio

Dentro do cenário das divisas internacionais, destaque para a depreciação do real em relação ao dólar, que encerrou 2014 em R\$ 2,6562/US\$. A desvalorização do real, de aproximadamente 11% possui impactos nas transações internacionais da Companhia, que possui tanto receitas de exportação quanto custos de importação indexados em moeda internacional. Para proteger-se do risco da variação cambial associado aos contratos assumidos, remessas e recebimentos futuros, a Companhia realiza operações de hedge de acordo com a política global da Companhia.

ii.6 Efeitos de investigações governamentais, ou ações relacionadas por outras partes.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Em fevereiro de 2009, a Companhia foi notificada pelas autoridades de Defesa da concorrência sobre uma investigação relativa à indústria global de compressores.

A Companhia resolveu as investigações governamentais em diversas jurisdições, bem como ações civis nos Estados Unidos. A Companhia solucionou algumas outras ações e outras ainda continuam pendentes. Novas ações podem ser propostas. A Companhia continua defendendo-se vigorosamente nas ações judiciais acima referidas, bem como adotando outras medidas para minimizar sua potencial exposição.

Em 31 de dezembro de 2014, R\$65.648 (US\$25 milhões) continuaram provisionados, dos quais R\$53.696 (US\$20 milhões), serão pagos para os Órgãos de Defesa da Concorrência, em momentos variados, durante 2015. O resultado final e impacto dessas questões, bem como das ações judiciais correlatas e das investigações que podem ocorrer no futuro, estão sujeitas a diversas variáveis e não podem ser presentemente estimadas. A Companhia constituiu provisões somente para aqueles casos avaliados como risco de perda provável e que o valor da perda pode ser razoavelmente estimado. Apesar de não ser possível estimar de forma razoável o montante total dos gastos que podemos incorrer em razão dessas questões, tais custos podem ter um efeito material na posição financeira, liquidez ou resultados operacionais futuros da Companhia.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Em 2014, a nossa receita líquida de vendas e/ou serviços aumentou 3,4% ou R\$ 324,5 milhões, passando de R\$ 9.334,9 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 9.659,4 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

O setor de eletrodomésticos brasileiro sofreu contração ao longo do ano de 2014, impactado pela conjuntura econômica do país, queda da demanda diante da Copa do Mundo, incerteza com relação às eleições, aceleração inflacionária e aperto monetário. Nos demais países da América Latina o setor também apresentou retração em diversos mercados importantes, como Equador (-34%), Argentina (-19%) e Venezuela devido a regulamentações governamentais. Por outro lado, o mercado colombiano cresceu 7% em comparação com o ano anterior, enquanto que o Chile não apresentou crescimento. O mercado mundial de compressores acompanhou a tendência do mercado de refrigeração com exceção da Europa, onde a demanda foi instável, pressionada pelo aumento das exportações dos compressores chineses. O mercado chinês sofreu forte contração em 2014, enquanto que o mercado americano seguiu estável.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no nosso resultado operacional e financeiro

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o resultado operacional da Companhia apresentou uma redução de 4,8%, passando de R\$ 1.025,8 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 976,5 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

A redução do volume de vendas, especialmente no mercado doméstico, foi impulsionada principalmente pela desaceleração na massa real de rendimentos, inflação elevada, mercado de crédito fraco e confiança do consumidor em nível historicamente baixo.

Adicionalmente, o resultado financeiro da Companhia foi negativamente afetado pela inflação, oscilações cambiais e por conta da retomada dos aumentos na taxa básica de juros (SELIC), fechando o ano de 2014 em 11,75%.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. da introdução ou alienação de segmento operacional**

Não esperamos efeitos relevantes decorrentes de introdução ou alienação de segmento operacional no curto prazo.

b. da constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não há eventos de constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

c. dos eventos ou operações não usuais

Não há eventos ou operações não usuais praticadas pela Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis:**

Não aplicável.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Não aplicável.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Nos últimos três exercícios sociais não foram feitas ressalvas nos pareceres de nossos auditores.

Nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, havia parágrafos de ênfases nas demonstrações financeiras individuais que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Em nossa Companhia, essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas, controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Porém não há qualquer ressalva de nossos Auditores em função desse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A elaboração de nossas demonstrações financeiras está de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo a *International Accounting Standard Board* (IASB), requer que efetuem certos julgamentos e utilizemos premissas na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, a respeito dos efeitos de questões que são, por natureza, incertas e que impactam o valor de nossos ativos e passivos. Os resultados efetivos podem divergir de tais estimativas. Com o intuito de fornecer um entendimento de como formamos nosso julgamento e estimativas sobre determinados eventos futuros, resumimos as nossas principais práticas contábeis críticas a seguir. Na opinião dos diretores tais práticas são adequadas.

Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**Julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras da controladora e consolidada requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas pode levar a resultados que requeiram um ajuste relevante ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Remuneração baseada em ações

A Companhia mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**Impostos**

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia e das suas controladas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Benefícios de aposentadoria

O custo de planos de aposentadoria com benefícios definidos e de outros benefícios de assistência médica pós-emprego e o valor presente da obrigação de aposentadoria são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada data base.

A taxa de desconto adequada é definida com base em títulos privados de longo prazo cuja duração seja a mesma das obrigações existentes no plano. Atualmente no Brasil, não existe um mercado específico de referência para títulos privados. Por este motivo, a Companhia utiliza como parâmetro títulos do governo denominados Nota do Tesouro Nacional, de categoria B (NTN-B), pois a Administração julga que este é o título que reflete de forma mais adequada a taxa de desconto a ser utilizada no longo prazo.

A taxa de mortalidade se baseia em tábuas de mortalidade utilizadas pelo mercado. Aumentos futuros de salários e de benefícios de aposentadoria e de pensão se baseiam nas taxas de inflação futuras esperadas para o país.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

apresentado dos instrumentos financeiros.

Ativos tangíveis

O tratamento contábil do investimento em ativos fixos tangíveis inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e o valor justo na data de aquisição, em particular os bens classificados como máquinas e equipamentos. A determinação das vidas úteis requer estimativas em relação ao volume de unidades produzidas. A Administração analisa periodicamente o desempenho das unidades geradoras de caixa a fim de identificar possível desvalorização dos ativos.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia ou controlada têm uma obrigação presente como consequência de um evento passado, cuja liquidação requer uma saída de recursos que é considerada provável e que pode ser estimada com confiabilidade. Essa obrigação pode ser legal ou tácita, derivada de, entre outros fatores, regulamentações, contratos, práticas habituais ou compromissos públicos que criam perante terceiros uma expectativa válida de que a Companhia e suas controladas assumirão determinadas responsabilidades. A determinação do montante da provisão está baseada na melhor estimativa do desembolso que será necessário para liquidar a obrigação correspondente, tomando em consideração toda a informação disponível na data de encerramento, incluída a opinião de peritos independentes, como consultores jurídicos.

Devido as incertezas inerentes às estimativas necessárias para determinar o montante das provisões, os desembolsos reais podem ser diferentes dos montantes reconhecidos originalmente com base nas estimativas realizadas.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Os Diretores da Companhia acreditam que o grau de eficiência dos controles internos adotados na elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório e suficiente para assegurar eficiência, precisão e confiabilidade.

Os demonstrativos financeiros são preparados a partir dos registros contábeis da Companhia, livros e contas que refletem de forma precisa todas as transações materiais da companhia, com suficiente grau de detalhamento. A Companhia usa o sistema SAP de informações gerenciais.

A Companhia mantém um sistema de controles internos desenhado para fornecer o nível de segurança adequado e suficiente de que os livros, registros e ativos da Companhia são mantidos e contabilizados. Registros contábeis da empresa, políticas e controles internos são periodicamente revisados por uma equipe de auditoria interna.

b. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não há.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

A Companhia não realizou oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos 3 últimos exercícios sociais.

a. como os recursos resultante da oferta foram utilizados

Não aplicável.

b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items); tais como:

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;

Não há.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;

ii) Vendor: Como prática comum do mercado brasileiro, a Companhia disponibiliza, conforme sua política de crédito, a possibilidade de efetuar acordos com seus clientes através de operações de “Vendor” junto a bancos comerciais, atuando de forma a garantir linhas de crédito.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos e serviços;

A Companhia possui compromissos de compras não canceláveis, junto a seus fornecedores, com saídas de caixa esperadas, totalizando R\$70.121 em 2015, R\$64.058 em 2016, R\$36.071 em 2017, R\$36.071 em 2018, R\$33.079 em 2019 e R\$128.118 até o término do compromisso, sendo que 89% dos compromissos são vinculados à compra de energia elétrica.

iv. contratos de construção não terminada;

Não aplicável.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Nao há.

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

i) Vendedor: a Companhia adota rigorosas normas e procedimentos de forma a minimizar os riscos referentes à operação em questão, especialmente na ausência de pagamento das operações de “vendedor” pelos devedores originais.

As operações de “vendedor” atendem um programa de financiamento de vendas através do qual a Companhia obtém financiamento direto para seus clientes oferecendo aos mesmos acesso a linhas de crédito com taxas competitivas.

Em caso de inadimplência do cliente, a Companhia garantirá a liquidação do saldo devedor com a respectiva devolução dos recebíveis. Em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 o total do saldo em aberto nesta operação era, respectivamente, de R\$1.362.845, R\$1.187.033 e R\$921.944.

ii) A Companhia possui seguro contra risco de crédito para essas garantias sob condições normais de operação, através de uma política de compra de seguradoras de alta qualidade. Em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 a cobertura máxima combinada de “stop-loss” fornecidos por essas políticas foram, respectivamente, de R\$430.000, R\$330.000 e R\$ 180.000.

iii) Como prática comum de mercado na República Popular da China, a Companhia, através de sua subsidiária Beijing Embraco Snowflake Compressor Co. Ltd negocia operações de desconto de “Bank Acceptance Drafts” (BAD) junto a instituições financeiras. De acordo com a legislação local, em situações específicas, essas operações possuem direito de recurso aos seus cessionários. Neste caso a subsidiária deve cumprir com a obrigação perante a instituição financeira e os BADs são devolvidos à Companhia.

Em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 não havia valores em aberto nesta operação.

iv) Contratos de futura compra de serviços: A Companhia possui compromissos de compras não canceláveis, junto à seus fornecedores, com saídas de caixa esperadas, totalizando R\$70.121 em 2015, R\$64.058 em 2016, R\$36.071 em 2017, R\$36.071 em 2018, R\$33.079 em 2019 e R\$128.118 até o término do compromisso, sendo que 89% dos compromissos são vinculados a compra de energia elétrica.